



3º sebra mus

MUSEUS E COLEÇÕES EM REDE: A REMAM/UFRGS

Cidara Loguercio Souza*
Claudia Porcellis Aristimunha*
Eliane Muratore*
Lígia Ketzner Fagundes*
*Museu da UFRGS

Resumo: A Universidade Federal do Rio Grande do Sul institucionalizou a Rede de Museus e Acervos Museológicos da UFRGS - REMAM, em 07 de dezembro de 2011. Definida como uma “reunião articulada entre os espaços coletivos de memória, que abriguem bens culturais tangíveis e intangíveis, numa relação de cooperação e de solidariedade”, esta Rede, coordenada pelo Museu da UFRGS, tem por finalidade a consolidação de uma política de gestão de acervos científico-culturais e a integração dos espaços de memória da UFRGS como forma de potencializar a valorização desse patrimônio. A REMAM é resultado de diversas iniciativas de articulação dos espaços de memória da UFRGS ao longo do tempo. Nasce, portanto, de forma consistente e num momento propício para a área, com o compromisso de enfrentar desafios de construção e consolidação de uma política de acervos museológicos na universidade. A adesão dos espaços de memória da UFRGS à Rede de Museus e Acervos Museológicos é voluntária. Até o presente momento, a REMAM conta com 29 membros. São espaços muito diferentes entre si, tanto pelas áreas de conhecimento que abrangem quanto por sua origem, configuração atual e necessidades. Este trabalho apresenta o processo de construção dessa relação entre os diferentes e as implicações deste fazer coletivo, permitindo constantes trocas entre colegas servidores, sejam docentes ou técnicos, e um campo de atuação complementar na formação de estudantes em diferentes áreas do conhecimento. Os resultados, mesmo parciais, já indicam que estamos no caminho certo: a articulação em rede congrega contribuições complementares e traz benefícios a todos.

Palavras-chave: Museus Universitários; Redes; Patrimônio; Coleções.



3° sebra mus

Abstract: The Federal University of Rio Grande do Sul institutionalized the Network of Museums and Museological Collections of UFRGS - REMAM, on December 7, 2011. Defined as an "articulated meeting between collective spaces of memory, housing tangible and intangible cultural assets, in a relationship of cooperation and solidarity," this Network, coordinated by the Museum of UFRGS, aims to consolidate a policy of management of scientific and cultural collections and the integration of memory spaces of UFRGS as a way to enhance the value of this patrimony. REMAM is the result of several initiatives for articulating UFRGS memory spaces over time. It is born, therefore, in a consistent way and at a propitious moment for the area, with the commitment to face challenges of construction and consolidation of a policy of museum collections in UFRGS. The adhesion of the spaces of memory of the UFRGS to the Network of Museums and Museological Collections is voluntary. To date, REMAM has 29 members. They are very different spaces between them, both by the areas of knowledge they cover as well as by their origin, current configuration and needs. This work presents the process of building this relationship between the different and the implications of this collective doing, allowing constant exchanges between colleagues, whether teachers or technicians, and a complementary field of action in the training of students in different areas of knowledge. The results, even partial ones, already indicate that we are on the right track: the network articulation brings complementary contributions and brings benefits to all.

Key-words: University Museums; Networks; Patrimony; Collections.



3º sebra mus

INTRODUÇÃO

É um sistema de nós interligados. E os nós são, em linguagem formal, os pontos onde a curva se intersecta a si própria. As redes são estruturas abertas que evoluem acrescentando ou removendo nós de acordo com as mudanças necessárias dos programas que conseguem atingir os objetivos de performance para a rede. (Manuel Castells, 2006).

A epígrafe acima, de certa forma, nos inspira para a realização deste artigo, bem como para reforçar a ideia de que a Rede de Museus e Acervos Museológicos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (REMAM/UFRGS) é uma instância de trocas, de estabelecimentos de parcerias, de mudanças, de novas inserções. Inspira, também, para continuarmos nos dedicando para o êxito destes projetos em rede de nós, cuja interconexão está relacionada à horizontalidade, propiciando a dinamicidade das ações desenvolvidas.

Manuel Castells (2006) propõe um modelo cultural de relações sociais embasados em redes, cuja estrutura básica é constituída por nós conectores, incentivando desta maneira, o fluxo de mensagens e imagens. Estas relações sociais acabam por interferir na profunda modificação da sociedade a partir do início do século XX. Percebe-se uma mudança para além da parte operacional, ou seja, ocorrem transformações, também, nos processos de produção, poder e cultura.

Os Museus e espaços de acervos e memórias não poderiam ficar alheios a estas mudanças. Além disso, a articulação em rede acaba beneficiando as diferentes instituições e/ou setores envolvidos quer seja na captação de recursos, como na divulgação e, também, para o fortalecimento do poder de barganhar por causas inerentes a estas organizações museais.

Não podemos deixar de mencionar que nos últimos anos passou-se a desenhar um novo cenário para o setor museal em nosso país, e, conseqüentemente, para o patrimônio e a



memória. As principais iniciativas nesse sentido foram: a Lei nº 11.904/2009¹, que institui o Estatuto de Museus; a Lei 11.906/2009b², que cria o Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM; e o Decreto nº 5.264/2004³, que institui o Sistema Brasileiro de Museus – SBM. Todas estas iniciativas são decorrentes da Política Nacional de Museus⁴ lançada pelo Ministério da Cultura em maio de 2003, que estabelece as bases políticas do governo federal para o setor. Esse processo culmina com o Plano Nacional Setorial de Museus (PNSM)⁵, que organiza, estrutura e viabiliza tais políticas para a década de 2010-2020.

Uma das principais consequências dessa política pode ser sentida pela adoção de novas formas de fomento voltadas para as práticas museais através de editais lançados por órgãos públicos e de fomento. Outro resultado fundamental foi o surgimento de novos cursos de graduação em Museologia nas universidades públicas federais, inclusive na UFRGS.

A ideia de “rede” foi gestada pelo Museu da UFRGS em diferentes momentos com vistas ao enfrentamento dos problemas relativos à memória e patrimônio na UFRGS e, com a criação do Curso de Museologia em 2008, ganhou mais um forte aliado. A REMAM, com a atual configuração, nasce em 2011 de forma consistente e em meio a esse contexto, com o compromisso de enfrentar enormes desafios de articulação e consolidação de uma política de acervos museológicos na UFRGS. O Curso de Museologia integra a REMAM junto com os demais representantes dos espaços membros.

¹ BRASIL. **Lei n. 11.904**, de 14 de janeiro de 2009a. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/IBRAM>>. Acesso em: 04 de novembro de 2011

² BRASIL. **Lei n. 11.906**, de 20 de janeiro de 2009b. Cria o Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/legislacao/lei-n-11-906-de-20-de-janeiro-de-2009-2/>>. Acesso em: 04 de novembro de 2011.

³ BRASIL. **Decreto n. 5.264**, de 5 de novembro de 2004. Institui o Sistema Brasileiro de Museus e dá outras providências. Disponível em: <http://www.museus.gov.br/sbm/sbm_decreto.htm>. Acesso em: 04 de novembro de 2011.

⁴ MINISTÉRIO DA CULTURA. **Política Nacional de Museus: Memória e cidadania**. Brasília: 2003. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/publicacoes-e-documentos/politica-nacional-dos-museus/>> Acesso em: 04 de novembro de 2011.

⁵ MINISTÉRIO DA CULTURA. Instituto Brasileiro de Museus. **Plano Nacional Setorial de Museus (PNSM)**. Brasília: 2010. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/05/pnsm2.pdf>>. Acesso em: 04 de novembro de 2011.



3º sebra mus

Outras experiências de articulação em rede, inclusive em universidades, já haviam sido implementadas com características diversas. Por outro lado, inspiradas nas iniciativas anteriores, diferentes propostas de atuação coletiva vêm sendo adotadas.

Nossa intenção com este artigo é compartilhar as experiências vivenciadas na UFRGS com a criação da REMAM.

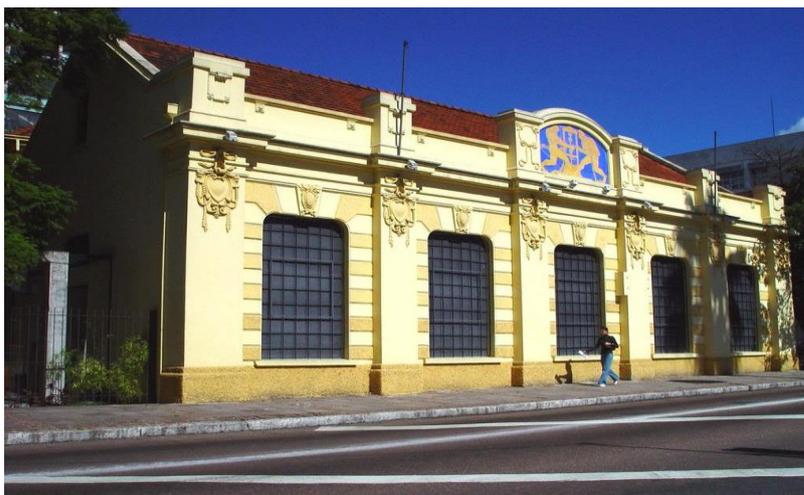
CRIAÇÃO, TRAJETÓRIAS, CONSTITUIÇÃO E OBJETIVOS DA REMAM-UFRGS

A elaboração do Programa “Rede de Museus da UFRGS”, proposto pelo Museu da UFRGS, fomentando a criação da REMAM, é resultado de diversas iniciativas de articulação dos espaços de memória da UFRGS ao longo do tempo. Assim, após ampla discussão, a REMAM nasce com o compromisso de enfrentar os desafios de construção e consolidação de uma política de acervos museológicos nesta universidade.

Conforme a Portaria de sua criação, a REMAM é coordenada pelo Museu da UFRGS, chamado anteriormente de “Museu Universitário”. Entretanto, de acordo com as características de uma rede, o que se tem almejado é a atuação integrada dos membros, sem hierarquização. Dessa forma, as decisões da REMAM são tomadas de forma democrática em encontros periódicos, a que todos os membros são convidados a participar. A metodologia de atuação por meio de grupos de trabalho busca potencializar a agilidade das ações e favorecer o caráter cooperativo, próprio do sistema de organização em rede. Dessa forma, todo o processo de elaboração, criação e efetivação da Rede de Museus e Acervos Museológicos da UFRGS tem propiciado ricas experiências a todos os envolvidos.



Figura 1: Fachada Museu da UFRGS.



Fonte: Acervo Museu da UFRGS.

Em 2017, a REMAM já se encontra estruturada com 29 espaços cadastrados. Observamos que, passada a fase inicial de cadastramento, organização e articulação dos espaços já existentes, outras demandas vêm aparecendo. Ao longo de 2016 tivemos o cadastramento e organização de três novos espaços, envolvendo o reconhecimento de seus acervos, a participação nas reuniões e a demanda por organização dos acervos.

Entre 2011 e 2016 a REMAM foi organizada em três grupos de trabalho (GTs) – GT Projetos; GT Educação e Comunicação e GT Convênios – que, em funcionamento, foram responsáveis por propor e realizar diferentes ações no sentido de estruturação e fortalecimento da ideia de trabalho em rede.

O GT Projetos discutiu, elaborou e submeteu um projeto ao Prêmio Modernização de Museus – Microprojetos 2012, do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), com execução em 2013-2014, onde foi aprovado e contemplado com financiamento, obtendo pontuação máxima. Esse projeto privilegiava a divulgação dos espaços membros da REMAM através de placas de sinalização para colocação nos campi com a localização dos espaços possuidores de

3º sebra mus

acervos, placas para indicação do próprio espaço pertencente à Rede e impressão do “Guia REMAM 2012-2014” disponível até então somente no formato virtual.

As contribuições do GT Educação e Comunicação, conforme prioridades estabelecidas pela Rede, foram direcionadas para as questões de visibilidade da REMAM. Nesse sentido, o GT propôs e coordenou a criação do logotipo da rede, que foi elaborado pelo estagiário do Museu da UFRGS, Carlos Eduardo Galón, arquiteto e estudante de artes visuais. A proposta foi apresentada em 30 de novembro de 2012 aos membros da Rede, explicitando os conceitos que originaram a figura da mandala. Muito elogiada, a proposta foi aprovada por todos os participantes, passando a ser adotada no início de 2013. Além disto, o GT coordenou a elaboração e disponibilização virtual de um informativo da REMAM, reunindo dados e ações dos diferentes espaços membros. Esse material, com projeto gráfico de Frederico Lisboa, aluno do curso de Publicidade e Propaganda e estagiário de Comunicação do Museu da UFRGS, está disponível na internet através do link <http://issuu.com/ufrgsmuseu/docs/remamcatalogo>.

Figura 2: Logotipo da REMAM.



Uma das principais ações do GT Convênios foi propor discutir e elaborar, junto com a Coordenação, a ampliação e adequação para renovação do termo de cooperação entre REMAM e Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), anteriormente restrito, no âmbito da UFRGS, ao Observatório Astronômico.

Não obstante, a busca pela institucionalização e formalização, o caráter pretendido para esta forma de organização articulada é o da democratização, cooperação e



3º sebra mus

horizontalidade, não visando à fiscalização e nem a normatização engessada. Nesse sentido, a adesão dos espaços de memória da UFRGS à Rede é voluntária. A solicitação deve ser feita mediante envio de formulário específico à Coordenação da Rede, responsável por analisar sua pertinência. Até o presente momento, integram a REMAM vinte e nove membros. São espaços muito diferentes entre si, tanto pelas áreas de conhecimento que abrangem quanto por sua origem, configuração atual e necessidades. São museus, inclusive virtuais; memoriais; planetário; observatório astronômico; herbário; arquivo histórico; centro de memória; acervo constituído por núcleo de pesquisa; acervo constituído pelas experiências de ensino; acervo constituído a partir dos fluxos organizacionais de setores da administração central da Universidade; entre outros.

Alguns membros contam com o reconhecimento e o apoio das direções e comunidades acadêmicas de suas unidades. No entanto, a maioria se mantém pela dedicação abnegada de alguns docentes ou técnicos, mesmo que de forma voluntária. Outros acervos, em que pese sua importância histórica ou científica, ainda correm o risco de desaparecimento. O quadro abaixo é um demonstrativo dos espaços que aderiram a REMAM. Mostra, ainda, a Unidade a qual pertence cada um dos espaços:

Museu da UFRGS	Pró-Reitoria de Extensão
Planetário Professor José Batista Pereira	Pró-Reitoria de Extensão
Museu da Informática	Instituto de Informática
Museu de Topografia Prof. Laureano Ibrahim Chaffe	Instituto de Geociências
Museu de Mineralogia e Petrologia Luiz Englert	Instituto de Geociências
Museu de Paleontologia	Instituto de Geociências
Observatório Astronômico da UFRGS	Instituto de Física
Acervo Museológico dos Laboratórios de Ensino de Física	Instituto de Física

Arquivo Histórico do Instituto de Artes	Instituto de Artes
Setor de Acervo Artístico da Pinacoteca Barão de Santo Angelo	Instituto de Artes
Pinacoteca Barão de Santo Angelo	Instituto de Artes
Museu Virtual do Sintetizador	Instituto de Artes
Museu Moda & Têxtil	Instituto de Artes
Centro de Memória do Esporte	Escola de Educação Física
Herbário ICN	Instituto de Biociências
Museu de Ciências Naturais do CECLIMAR	Instituto de Biociências
Museu da Genética	Instituto de Biociências
Memorial da Imigração e Cultura Japonesa da UFRGS	Instituto de Letras
Museu Claudio Job	Faculdade de Odontologia
Acervo Histórico da SUINFRA	SUINFRA
Setor de Patrimônio Histórico	SUINFRA
Museu do Motor	Escola de Engenharia
Arquivo Setorial da Faculdade de Farmácia	Faculdade de Farmácia
Museu Universitário de Arqueologia e Etnologia	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Núcleo de Pesquisa em História	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Memorial da Faculdade de Agronomia	Faculdade de Agronomia
Coleção Ornitológica de Rudolf Gliesch	Faculdade de Veterinária
Memorial Medicina	Faculdade de Medicina
Museu do Instituto de Química	Instituto de Química

FÓRUM DA REMAM

O principal mecanismo de funcionamento da Rede é o Fórum. Esse Fórum realiza reuniões ordinárias periódicas, às quais são convidados todos os espaços membros e, em



3º sebra mus

algumas ocasiões, convidados ou parceiros externos que tenham relação com a pauta discutida naquele dia. Essa estrutura de organização e deliberação garante à Rede seu caráter democrático e colaborativo. A proposta de pauta de cada encontro é elaborada pela coordenação, considerando necessidades comuns e sugestões enviadas pelos diferentes membros. A coordenação também se responsabiliza pelo envio do convite e pela articulação da estrutura necessária à reunião.

Com o intuito de conhecer efetivamente todos os espaços que se disponibilizaram a atuar conjuntamente, a coordenação da Rede organizava visitas técnicas nomeadas de “Museus visitam Museus”. Nessas ocasiões, membros dos espaços da REMAM visitavam um dos espaços, onde eram recebidos pelos seus responsáveis e/ou equipe, que apresentava o acervo, os objetivos e o cotidiano de trabalho. As visitas permitiram o conhecimento e reconhecimento dos espaços de memória da UFRGS e uma integração entre as equipes de trabalho dos mesmos.

O Fórum reunia-se mensalmente em um lugar central. No entanto, devido às muitas tarefas a serem desempenhadas pelos agentes dos diferentes espaços, não estava sendo possível agendar as visitas técnicas aos espaços, tão elogiadas e imprescindíveis. Na busca de uma solução, foi elaborada uma proposta que levasse em conta:

- a) o conhecimento das realidades específicas de cada espaço membro, como forma de fortalecer vínculos e potencializar ações de interação e colaboração;
- b) a necessidade de divulgação da Rede e dos espaços de memória que a compõem, inclusive em suas próprias unidades gestoras e comunidade acadêmica;
- c) a criação de estratégias que fomentassem a valorização da REMAM, dos espaços membros, suas ações e acervos, com o reconhecimento de seu papel para a preservação, pesquisa e disponibilização do patrimônio científico-cultural da Universidade e sua memória;
- d) a otimização do tempo dispensado pelos agentes dos espaços às atividades da Rede.

Propusemos, então, que as reuniões mensais do Fórum fossem realizadas nos próprios espaços membros em sistema de rodízio, articulando a reunião com a visita técnica. Um ponto fixo da pauta de cada encontro seria a apresentação do espaço anfitrião aos demais

participantes. Além disso, sugerimos que a coordenação enviasse a cada reunião um convite aos gestores das unidades em que se localizava o espaço anfitrião. A proposta foi aceita e implementada, já tendo realizado encontros em diferentes espaços. Todas as visitas foram com a participação dos diretores e equipe dos espaços membros.

ALGUMAS AÇÕES REALIZADAS

Encontros com museólogos convidados:

A REMAM convidou conhecidos museólogos para participarem de encontros com os integrantes da Rede. O primeiro encontro foi com o museólogo e professor da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) Mario Chagas e aconteceu como uma Roda de Conversa, ao ar livre, integrando a programação do XIII Salão de Extensão da UFRGS. A atividade aconteceu no dia 04 de outubro de 2012 e contou com a presença de muitos integrantes da REMAM, sendo o debate acerca das redes de museus e organizações museológicas.

Figura 3: Roda de Conversa com museólogo Mário Chagas



Foto: Rafael do Canto



3º sebra mus

O segundo encontro aconteceu em setembro de 2013, com a presença da museóloga e professora da Universidade de São Paulo (USP) Maria Cristina Bruno. A atividade integrou a programação da 7ª Primavera de Museus e estava intitulada “Museu, memória e patrimônio: trajetórias da USP”.

Figura 4: Encontro Cristina Bruno com membros REMAM.



Fonte: Acervo Museu da UFRGS.

O terceiro encontro aconteceu com o Prof. Marcio Rangel, do MAST, em junho de 2015, por ocasião da exposição *Coleções de Saberes: trajetórias de conhecimento na UFRGS* quando foi celebrado o acordo entre a REMAM e o MAST, que abordaremos a seguir. Na ocasião, para além do encontro com os membros da REMAM e da visita técnica ao Observatório, ele ministrou a palestra “As Coleções de Ciência e Tecnologia no Mundo Contemporâneo”.



Figura 5: Palestra Prof. Marcio Rangel em junho 2015.



Fonte: Acervo Museu da UFRGS.

Acordo de Cooperação com o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST/MCT)

Em outubro de 2013 foi firmado um acordo de cooperação entre a UFRGS e o MAST/RJ, dando continuidade e ampliando a abrangência ao acordo anterior que envolvia apenas o Observatório Astronômico e a entidade carioca. Este acordo propicia a assessoria técnica e teórica para a preservação dos acervos tridimensionais, especificamente equipamentos científicos, sob a guarda dos espaços vinculados a REMAM e a formação continuada de profissionais que atuam ou por ventura venham a atuar nestes espaços.

Em 2016 foi concluído o inventário do acervo do Observatório Astronômico, considerado o Projeto Piloto de Inventários de Acervos no acordo com o MAST. Contou com a participação de alunos estagiários do curso de Museologia, técnicos do Observatório e museólogos da REMAM. Ainda restam etapas a serem concluídas, sendo uma delas a publicação do inventário realizado. O inventário e sua metodologia foram brevemente apresentados aos demais espaços membros na última reunião da REMAM no ano de 2016.



**3º
sebra
mus**

Execução do Projeto contemplado pelo Prêmio Modernização de Museus - Microprojetos 2012 (IBRAM/MinC).

A REMAM foi contemplada no edital com o prêmio Modernização de Museus - Microprojetos 2012 IBRAM – com um projeto cujos objetivos eram os de dar visibilidade e acessibilidade, bem como de divulgação dos espaços da REMAM para os públicos internos e externos. A proposta previa a publicação de material gráfico de difusão e projeto de sinalização no âmbito dos campi da UFRGS, dos espaços pertencentes à Rede. Obedecendo ao Plano de Trabalho submetido ao edital, foi elaborado o “Guia REMAM 2012-2014” e confeccionadas as placas de identificação e sinalização, ambos produtos lançados no Gabinete do Reitor com a presença dos diretores das unidades e Administração Central, integrando a programação da Semana Nacional de Museus.

Figura 6: Guia Remam 2012-2014.



Foto: Ramon Moser



**3°
sebra
mus**

Figura 7: Cerimônia de lançamento dos produtos do Edital no gabinete do Reitor da UFRGS.



Foto: Frederico Lisboa.

A sinalização interna dos espaços, indicando que naquele local existe um setor ligado à REMAM e, portanto, um espaço de preservação e guarda de patrimônio cultural, científico e tecnológico, foi imediatamente implementada, ou seja, afixada em local visível na entrada ou nas dependências de cada setor em questão. Posteriormente, em acordo com a Prefeitura Universitária, foram colocadas as placas de sinalização nos campi, facilitando o acesso e a informação ao público.

Figura 8: Exemplo de sinalização.





3º sebra MUS

O Guia REMAM 2012-2014, teve seu lançamento e distribuição inicial integrando a programação do *UFRGS Portas Abertas*, realizado no dia 19 de maio de 2014, sábado, quando a universidade recebe a comunidade tendo como prioridade os alunos, professores e demais integrantes de escolas de ensino médio do estado. Foi igualmente distribuído entre todos os espaços membros da REMAM, para o corpo docente e discente do curso de Museologia, para as bibliotecas setoriais da UFRGS, bem como para outras instituições, públicas ou privadas, que atuam na área do patrimônio. Parte da tiragem foi também enviada às Coordenadorias Regionais de Educação do Rio Grande do Sul. Os exemplares restantes ficaram no museu para serem distribuídos entre os visitantes e em eventos.

Ações diversas

Considerando os resultados positivos da atuação da REMAM, a coordenação da mesma tem sido convidada a relatar a experiência de constituição desta forma de organização por disciplinas e instituições universitárias ou não que desejam dar coesão e estabelecer conexões cooperativas e colaborativas entre espaços de preservação e reafirmação das memórias.

A Coordenação da Rede também centraliza as demandas por estagiários ou bolsistas em cada um dos espaços membros, direcionando as vagas em consonância com a programação do semestre dos cursos de Museologia, Pedagogia e História da UFRGS. Portanto, a REMAM e cada um dos espaços que a constitui são também espaços de aprendizagem teórica e técnica, objeto de pesquisa e de estudos de caso para diversas áreas do conhecimento.

Exposição *Coleções de saberes: trajetórias de conhecimento na UFRGS.*

A UFRGS em 2014 comemorou seus 80 anos. Com este intuito, de apresentar, dar a conhecer, refletir, discutir sobre as coleções existentes na UFRGS e destacar sua importância



3º sebra mus

ao longo da trajetória 80 anos, o Museu da UFRGS elaborou a exposição *Coleções de saberes: trajetórias de conhecimentos na UFRGS* com os acervos dos membros da REMAM.

A exposição abordou, de forma articulada, as coleções existentes nos museus, arquivos, bibliotecas, núcleos de pesquisa e demais espaços de memória que compõe a REMAM, compreendidos como história da universidade e do conhecimento científico.

Teve como objetivo refletir sobre essas coleções e o quanto, em sua diversidade, formam um conjunto de artefatos, documentos e histórias que nos contam a origem, a consolidação e a atualidade da Universidade tanto quanto como as ciências foram percorrendo os “recantos” dessa instituição, por meio de seus artefatos científicos tecnológicos e/ou por meio de sua produção teórica e institucional.

Apesar do Museu da UFRGS, ao longo de sua trajetória, ter concebido, sob a forma de curadorias compartilhadas, exposições sobre os mais variados temas de todas as áreas do conhecimento, foi a primeira vez que conseguiu envolver quase todos os setores que guardam acervos da história da universidade em suas diversas Unidades Acadêmicas ou Setores da Administração - de uma só vez - em uma única exposição.

Desta forma, para além de atuarmos cooperativamente, a exposição explicitou as tramas que envolvem cada saber e que estão entrelaçadas “como uma rede”, ultrapassando os limites disciplinares das ciências e aproximando-as da realidade cotidiana da sociedade como um todo.



**3°
sebra
mus**

Figura 9: Exposição Coleção de Saberes – Vista Geral.



Figura 10: Exposição Coleção de Saberes – Entrada.



Seminário Grandes Mestres dos Mestres da UFRGS

Como decorrência da articulação em rede para o reconhecimento, preservação e divulgação do patrimônio científico e cultural da UFRGS e, mais precisamente como legado



3º sebra mus

da exposição *Coleções de saberes: trajetórias de conhecimentos na UFRGS*, surgiu o *Seminário Grandes Mestres dos Mestres da UFRGS: Lições de pioneirismo científico e história das Ciências, Artes e Técnicas na UFRGS*. O projeto, que está organizado em ciclos com base nas áreas de conhecimento e contempla memórias vividas na e pela instituição.

O seminário tem como objetivo apresentar, homenagear e difundir as trajetórias de grandes mestres que forjaram os alicerces de novas áreas, disciplinas ou até mesmo cursos na universidade e vem sendo realizado desde 2015 em parceria com a Rede Episteme, Instituto Latino-americano de Estudos Avançados - ILEA e a UFRGSTV.

No intuito de promover a interação entre os diferentes campos de saber, acervos e metodologias de trabalho, o desenvolvimento deste programa também contribuiu para o estreitamento de relações entre a Rede e a comunidade universitária e, em algumas ocasiões, extrapolando os muros da universidade.

A realização deste projeto tem gerado um novo acervo que servirá tanto como registro de memória da instituição quanto como fonte para futuras pesquisas, além de fomentar o sentido de pertencimento a uma comunidade e a uma história comum que ultrapassa a guarda e preservação de objetos e prédios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos até aqui expor as atividades desenvolvidas e as implicações deste fazer coletivo, permitindo constantes trocas entre colegas servidores, sejam docentes ou técnicos, bem como a atuação qualificada dos estudantes da UFRGS, em diferentes áreas do conhecimento.

Além destas ações internas, os membros da REMAM têm elaborado produções e reflexões escritas sobre a atuação em rede que resultam em publicações e apresentações de trabalhos em fóruns acadêmicos ou profissionais. As discussões internas no Fórum REMAM, tem sido espaço de aprofundamento de temas como a preservação e a comunicação dos acervos sob a guarda de tais espaços. Os resultados, mesmo parciais, já indicam que estamos



no caminho certo: a articulação em rede congrega contribuições complementares e traz benefícios a todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BONAFONT, Laura C. **Redes de Políticas Públicas**. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Assuntos Culturais. Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais. **Subsídios para implantação de uma política museológica brasileira**. Recife: MEC/DAC/IJNPS. 1976.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Política Nacional de Museus: relatório de gestão 2003-2004**. Brasília: MinC/Iphan/Demu. 2005.

BRASIL. **Bases para a Política Nacional de Museus: Memória e Cidadania**. Ministério da Cultura, Brasília. 2003. Disponível em:
http://www.museus.gov.br/sbm/downloads/Pol%C3%ADtica_Nacional_de_%20Museus.pdf
Acesso em: 15 abr. 2013.

CARVALHO, Ana Cristina Barreto. **Gestão de Patrimônio Museológico: as redes de museus**. ECA/USP, São Paulo, 2008. (Tese de Doutorado)

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra. 1999.

GUIA REMAM 2012/2014: **conhecendo os acervos e museus da UFRGS**. Org: LOGUÉRCIO, Cidara Souza; FAGUNDES, Lígia Ketzer; LEITZKE, Maria Cristina. Porto Alegre, Museu da UFRGS, 2014.

TOLENTINO, Átila Bezerra. **Governança em rede: o caso do sistema brasileiro de museus**. Revista CPC, São Paulo, n.16, p. 001-208, maio/out. 2013.